

Nuevas ideas para el museo del futuro

Novas ideias para o museu do futuro

15 arquitectos, proyectistas de iluminación y diseñadores de exposiciones europeos han presentado sus visiones del museo del futuro.

Quinze arquitetos, projetistas de iluminação e designers de exposições europeus apresentam sua visão sobre o museu do futuro.

Visiones de futuro excitantes en el AIT-ArchitekturSalon de Munich. El vidrio y la luz también desempeñarán un papel importante en los museos del año 2020.

Emocionantes visões do futuro no AIT-ArchitekturSalon em Munique: com certeza, vidro e luz também terão um papel importante nos museus do ano 2020.

JUDITH SCHWARZ

¿Qué esperarán ver los visitantes de un museo en 2020? ¿Y cómo pueden satisfacer sus expectativas los arquitectos, proyectistas de iluminación y diseñadores de exposiciones? Una exposición celebrada en el AIT-ArchitekturSalon de Munich ha buscado las respuestas. Quince arquitectos, proyectistas de iluminación y diseñadores de exposiciones europeos han presentado sus visiones del museo del futuro. Las han reflejado también en un libro titulado “Erlebniswelten Museum” (“El museo, un mundo de descubrimientos”). Ir a http://www.schott.com/architecture/museum_2020). Estas ideas surgieron en un taller celebrado en Pekín, organizado por el BS Architecture + Design de SCHOTT con el soporte de la editorial AIT. “Mi amigo el museo me ayudará a mí, el visitante, a seleccionar entre una amplia variedad de informaciones.” Así es como ve el futuro el grupo de trabajo con la visión del “Museo empático”. De acuerdo con su idea, el museo adaptará la disposición de los objetos a cada visitante. Utilizará una red social para registrar los conocimientos, las preferencias y los intereses individuales de las personas antes de su visita al museo. Sobre la base de esta información, el museo recomendará rutas a lo largo de sus colecciones y ocultará los objetos que no interesen. El museo titulado

que os visitantes esperan ver durante una visita ao museo no ano 2020? E como arquitetos, projetistas de iluminação e designers de exposições poderão de atender a suas expectativas? Uma exposição realizada no AIT-ArchitekturSalon de Munique procurou responder a essas perguntas. Quinze arquitetos europeus, planejadores de iluminação e designers de exposição apresentaram suas visões sobre o futuro dos museus. Eles também os descreveram no livro “The Museum Experience 2020” (consulte http://www.schott.com/architecture/museum_2020). As ideias surgiram em um workshop realizado em Pequim para o qual o Segmento de Negócios da SCHOTT Arquitetura + Design foi convidado com o apoio dos editores da AIT. “O museu, meu ami-

go, me ajudará como visitante a escolher dentre uma grande variedade de informações.” É assim que o grupo de trabalho com a visão do “Museu Empático” vê o futuro. De acordo com essa ideia, o museu será reorganizado para cada visitante. Ele usará uma rede social para registrar os níveis de conhecimento individual, preferências e interesses das pessoas antes mesmo de visitarem o museu. Com base nessas informações, o museu recomendará roteiros ao longo de suas coleções e ocultará as peças que não interessam. O museu “Condições Complementares”, que outro grupo de trabalho descreve, também não é estático, de forma alguma. “A própria sala de exposições torna-se uma exposição, o espectador torna-se parte dela, e a exposição se transforma em uma apresentação”,



Foto: SCHOTT/H.-R. Schulz

“Condiciones complementarias”, esbozado por otro de los grupos de trabajo, tampoco es en absoluto estático. “El espacio en sí se convierte en un objeto de exposición, el observador se convierte en parte de la exposición y la exposición resulta ser una performance,” resumen su idea los miembros de este grupo.

Si, en cambio, se hace alguna vez realidad la visión del “Depósito volante”, la envolvente exterior del museo dejará de albergar los objetos de exposición en su interior. Un vidrio especial permitirá que los objetos expuestos se comuniquen con el mundo exterior y atraigan a transeúntes curiosos. De entrada, los visitantes se encontrarán los objetos expuestos de forma aparentemente desordenada, como en un depósito. Sólo en una segunda mirada descubrirán las conexiones y las historias que hay detrás.

El museo “Todo y nada”, del cuarto grupo de trabajo, también sitúa los objetos fuera de su contexto habitual. El visitante observa los objetos expuestos desde perspectivas constantemente cambiantes. Para proporcionar una primera impresión de este concepto se utilizó una silla rodeada por 5 vidrios de efectos de SCHOTT, que le conferirían un aspecto distinto desde cada lado. Como suministrador de ideas a museos, SCHOTT quiere ayudar a los arquitectos, proyectistas de iluminación y diseñadores de exposiciones a hacer realidad sus visiones, ofreciéndoles una gama completa de servicios – desde la consultoría hasta la instalación.

“El vidrio puede dar volumen o fundirse completamente con el espacio de exposición, así como dotar a algo de un significado o adquirirlo por sí mismo. El museo del año 2020 será un museo con más vidrio que cualquiera de los creados hoy en día,” comenta convencido el Dr. Dietmar Danner, Redactor Jefe de la revista de arquitectura AIT. Independientemente de cómo sea el museo del futuro, el individualismo, la espontaneidad y el sentido de la sorpresa desempeñarán un papel clave en el mismo. <| oliver.hart@schott.com

dizem os membros, resumindo sua ideia.

Se, de certa forma, a visão “O Depósito Flutuante” jamais se torna realidade, a proteção externa do museu não mais encerra as exposições em seu interior. Um vidro especial permitirá que as exposições se comuniquem com o mundo externo por conta própria e atrairá os curiosos que por ali passam. Como se estivessem armazenados em um depósito, inicialmente os visitantes terão a impressão de que as exposições estão aparentemente desordenadas. Somente em uma segunda olhada é que eles descobrem as conexões e histórias por trás delas.

O museu do “Tudo ou Nada”, do quarto grupo de trabalho, também tem itens fora de um contexto convencional. O visitante vê as exposições a partir de perspectivas sempre novas. Uma exposição oferece uma impressão inicial: uma cadeira é cercada por cin-

co vidros de efeito da SCHOTT que a faz parecer diferente em cada lado. Como fornecedora de ideias para museus, a SCHOTT procura ajudar arquitetos, projetistas de iluminação e designers de exposições a concretizar suas visões, oferecendo uma grande variedade de serviços – de consultoria a instalação.

“O vidro pode adicionar volume ou fazer as coisas desaparecerem completamente. O vidro pode dar sentido a algo ou ajudar a assumir um significado próprio. O museu do ano 2020 será, sem dúvida, um museu com mais vidro do que qualquer outra coisa construída hoje”, convence-se o Dr. Dietmar Danner, editor-chefe da revista de arquitetura AIT. Naturalmente, determinadas etapas intermediárias ainda precisarão ser percorridas antes de as visões descritas em Munique se tornarem realidade. Independentemente da aparência real do museu do futuro, a individualidade, a espontaneidade e uma sensação de surpresa certamente terão um papel fundamental. <| oliver.hart@schott.com